



## **A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO E DO ESTÍMULO A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS**

Carlos André de Lemos  
*Faculdade dos Guararapes*  
*carlosdelemos1@hotmail.com*

Jacilene Campos da Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*Jaci\_gatinhaa@hotmail.com*

Maiara Araújo de Santana  
*Faculdade dos Guararapes*  
*Maya.blue@hotmail.com*

Maria Amanda Micaely Pinheiro da Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco*  
*amandamicaely@hotmail.com*

RESUMO: Este artigo pretende refletir sobre a importância do letramento e do estímulo a leitura nas séries iniciais, pois, A leitura é muito importante para o desenvolvimento da criança em vários aspectos como social e cultural. Nesse contexto, é essencial o estímulo á leitura, tanto por parte escola como no âmbito familiar. O processo de formação acontece em diferentes contextos sociais e nas diversas etapas da vida, o presente artigo aborda a importância do estímulo à leitura na formação do sujeito; sob uma perspectiva de alfabetização atrelada ao letramento que perpassa a utilização da linguagem em práticas sociais de leitura e escrita desde as séries iniciais. Nesta reflexão, é primordial destacar os elementos que favorecem a emancipação sobre o ato de ler e escrever, visando uma leitura de crítica de mundo, destacando o papel fundamental da interação entre família, professor e escola, sociedade no incentivo destas práticas, criando estratégias de mediação, com ênfase no desenvolvimento das capacidades do indivíduo, direcionando-o à conhecer a língua, tomar posse dela e contextualizá-la em diferentes meios, possibilitando uma formação autônoma do sujeito. Para tanto procuramos destacar autores que comungam desta perspectiva FREIRE, GADOTTI; SILVA, Ezequiel Theodoro; INFANTE, Ulisses. Esses destacam a estreita relação dissociável entre a leitura e as condições políticas e sociais que ela é “ensina”. Porque para esses pensadores, alfabetização do letramento, seu estímulo envolve sérias perspectivas (psicológicas, políticas, social e pedagógica). Por isso é preciso fazer uma reflexão acerca disso. Não é um aspecto que se restringe, tão somente a sala



de aula, num processo de memorização ou aplicação de um método eficaz a este respeito: O letramento vai além da decodificação mecânica de signos linguísticos.

Palavras-chave: Letramento, Estímulo, Linguagem, Formação, Autonomia.

---

## **Introdução**

O processo de formação acontece em diferentes contextos sociais e nas diversas etapas da vida do aluno, sendo assim, se faz necessário entender que a eficácia do processo de alfabetizá-lo está diretamente relacionada ao letramento, contribuindo na construção de uma visão de leitura do mundo em práticas sociais, ressaltando a responsabilidade de professores e familiares em direcionar a criança a conhecer a língua, tomar posse dela e contextualizá-la em diferentes meios. Sendo assim, destacamos a importância do estímulo à leitura a partir das diferentes linguagens como forma de construção da identidade, favorecendo a formação de sujeitos autônomos e atuantes na sociedade.

Alfabetizar e, principalmente, letrar o aluno é um processo contínuo de extrema importância, que favorece a inserção social do indivíduo, permitindo a garantia de seus direitos e sua cidadania. Isso justifica a relevância que permeia o tema em questão, visto que coloca em pauta o debate sobre a importância do estímulo à leitura no processo de aprender a ler e escrever levando em consideração a linguagem e também influencia na formação de futuros leitores críticos, com capacidade e segurança de argumentar e posicionar-se perante a sociedade, visando assim contribuir para superação dos desafios relacionados à alfabetização. Para ter independência no meio social o indivíduo necessita de uma leitura de mundo e da leitura escrita, para que durante sua vida tenha um conhecimento intelectual. Segundo Infante (1998, p.46) *“A leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”*.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Aproximar a criança do livro é dever de todos aqueles que entendem a importância da leitura, pois essa prática auxilia o indivíduo na construção de sua identidade e se faz necessário para que ela possa desenvolver-se na sociedade com mais facilidade de aprendizado e compreensão da vida.

É necessário questionar quais as melhores formas de estimular uma criança a ler, principalmente na fase de desenvolvimento cognitivo. Toda criança gosta de ouvir histórias, observar imagens, participar, interpretar, sendo assim, acreditamos que o uso das diferentes linguagens seja essencial no processo de estímulo ao prazer da leitura, sendo importante inserir nas didáticas desenvolvidas com os alunos o trabalho com linguagem corporal, verbal, leitura de imagens, produção de textos, entre outros, favorecendo também a relação entre o imaginário e o real.

O hábito de leitura é um grande estímulo à criatividade, imaginação, inteligência e a capacidade verbal. Segundo MORAES (1996) especialista em desenvolvimento da cognição e psicolinguística “A aquisição da leitura muda as respostas cerebrais a linguagem falada. Quanto mais palavras por minuto a pessoa é capaz de ler mais regiões do cérebro se ativam durante o processamento da linguagem” disse ele.

Portanto, por compreender a necessidade de valorização, tanto na escola como na sociedade, da importância da alfabetização e do letramento, temos como objetivo refletir sobre o papel do estímulo ao contato dos estudantes com a leitura e a escrita perpassando a linguagem a partir de uma perspectiva de alfabetização articulada ao letramento, desde o ciclo familiar ao âmbito escolar, para que desde cedo a criança crie o hábito de ler e sinta prazer nesta prática, favorecendo sua inserção e atuação social de forma autônoma.

Para tal, utilizamos uma metodologia bibliográfica, que para a professora Márcia Rita Trindade Leite Malheiros (2010), consiste em levantar o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema objeto de investigação.



## **Alfabetização e Letramento a partir de diferentes linguagens**

A proposta é refletir sobre aspectos constitutivos de uma prática de alfabetização na perspectiva do letramento, sendo necessário, portanto, compreender que ambas são ações distintas, porém complementares, visto que alfabetização corresponde ao processo pelo qual se orienta para aquisição e domínio da tecnologia da escrita e, letramento, relaciona-se ao exercício efetivo dessa tecnologia, a partir de práticas sociais de leitura e escrita, sendo assim, o ideal seria alfabetizar letrando, conduzindo a diferentes tipos de expressões textuais.

Desse modo, para uma alfabetização crítica, é de crucial importância compreender o papel da linguagem no processo de ensino-aprendizagem e que a mesma permeia as práticas sociais, pois, segundo Freire (1994) a linguagem é o recheio da cultura. O processo de alfabetização e letramento perpassa a compreensão sobre linguagem posta em ação nas trocas sociais estabelecidas no ambiente escolar e do próprio sujeito no mundo, o que possibilita a problematização da linguagem como instrumento do fazer pedagógico.

A linguagem ocupa papel de destaque nas relações sociais, em que a participação é mediada pelo texto escrito que se apropria das convenções lingüísticas e das práticas sociais em que os diferentes gêneros textuais circulam, o que implica na importância de a escola promover atividades que levem os estudantes a ter contato e construir conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade, para que possam atuar de forma autônoma e crítica em seu meio.

Desse modo, o desafio que se apresenta para ação pedagógica é conciliar de maneira articulada e simultânea os processos de alfabetização e letramento, assegurando a apropriação do sistema alfabético e as possibilidades do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita. Em que família, escola e docente, devem interagir para



estimular o interesse da criança nesse processo de ensino-aprendizagem a partir de suas experiências.

## **A importância da família no incentivo à leitura**

Para se pensar no processo integral de alfabetização e letramento da criança, é importante questionar se a família do educando compreende o sentido de leitura e escrita tal como a escola a qual confia à educação de seu filho.

Segundo DI GIORGI (1980):

A família atua (...) enquanto organismo social pré-político e agente primeiro da socialização da criança. (...) Todas as posteriores experiências emocionais da infância formam-se tendo por base as fundações construídas firmemente na família (pág.26).

Desse modo, vale ressaltar que é no âmbito familiar que a criança inicia seu processo de formação, pois desde muito cedo convivem com a linguagem em diferentes situações, e esta ocupa papel central nas relações sociais que estabelece e vivencia. Com a família, a criança escuta as primeiras palavras, embora não seja de forma sistemática como na escola, a criança aprende e apreende palavras que vão fazer parte do seu cotidiano, que serão necessárias para o seu desenvolvimento e, por conseguinte, para seu acesso ao mundo. Ex.: pai, mãe, água, estou com fome, por isso a família tem uma grande influência e suma importância no incentivo à leitura, visto que quando os pais já possuem uma prática de leitura na rotina familiar, consiste em um grande passo para que o indivíduo intua em si o desejo pela leitura.

A família deve atuar de forma conjunta com a escola para favorecer o letramento de seus filhos. É necessário que participem ativamente da formação da criança, leiam para ela, façam interpretações orais e escritas, ofereçam-lhe livros e outros gêneros textuais que estimulem o desenvolvimento da prática da leitura.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

Porém, por saber que a escola tem o papel de alfabetizar, os pais geralmente preferem dar-se por satisfeitos com a construção de saber de seus filhos, julgando ser desnecessário acompanhar as crianças para uma forma mais dinâmica e satisfatória em relação à construção da aprendizagem e alfabetização. DI GIORGI (1980) afirma que:

A família de hoje está profundamente em crise. Ela é o produto de um longo processo histórico que, desde a sociedade camponesa e artesanal, levou à sociedade industrial de hoje, pondo em discussão as modalidades de comportamento individuais, familiares e sociais. (p.30).

Desse modo, constata-se que a participação familiar tem sido precária devido à estrutura e o contexto familiar atual, onde os pais saem para trabalhar, deixam os filhos com algum parente, vizinho, ou em creches que são responsáveis apenas pelo cuidar, e quando estão com eles não dão importância para se sabem ler ou não, mas cobram da escola, pois acham que é a única responsável pela alfabetização e letramento do seu filho.

A não participação da família pode ser sentida pela escola, pois os pais jogam seus deveres para a mesma. A responsabilidade pela educação, pelo ensino dos valores morais, éticos e de comportamento, têm sido renegados apenas às instituições educacionais, sobrecarregando-as, incumbindo-lhes de funções que deveriam ocorrer no âmbito familiar.

Esse contexto leva a refletir quanto ao papel da família na formação das crianças, se fazendo necessário que os pais ou adultos responsáveis se conscientizem de sua importância na aprendizagem de seus filhos, visto que a atuação dos mesmos favorece nesse processo, sendo preciso que participem diretamente de cada fase de escolarização.

É preciso que os pais compreendam que se a criança estiver inserida em um contexto social onde a leitura e a escrita façam parte de seu convívio, para além da escola, ou seja, seus pais leem para ela, antes mesmo de aprender a ler, ela possuirá uma antecipação de seu letramento e alfabetização, pois conseguirá, de algum modo,



distinguir que há códigos ali e que esses códigos representam algum significado na forma escrita, sendo assim, mesmo não alfabetizada, será uma criança letrada, visto estar inserida em práticas sociais de leitura.

## **O professor como mediador**

Atrelado ao papel da família, o professor aparece como sujeito de suma importância no incentivo à leitura. Na maioria das vezes, é na escola, que a criança tem o primeiro contato com a leitura e a escrita de forma sistemática. O professor então tem o papel de mediador/ponte entre o aluno e o mundo da leitura, por isso se faz necessário alguns esclarecimentos e/ou critérios inerentes à atuação docente no momento de incentivar a criança a ler.

Primeiramente o professor deve compartilhar, estimular o mundo imaginativo da criança, oferecendo-lhe livros didáticos adequados a sua faixa etária e gostos, de modo que venham a fazer sentido para os pequenos leitores. Algumas vezes, gostar de ler não é um hábito inato, trazido na essência do indivíduo, desse modo, o professor deve desenvolver mecanismos, atividades que estimulem o aluno a ler, superando as dificuldades inerentes aos processos de alfabetização e letramento. Bons exemplos disso são práticas que envolvam rodas de leituras, debates, exposição de quadrinhos, teatros e filmes infantis, entre outros.

Dessa forma, o professor deve também desenvolver o prazer da leitura, a criatividade, o raciocínio, a liberdade da criança, com o objetivo de favorecer a expressão de suas próprias ideias, opiniões e gostos. Segundo PRADO (2003) “*significa encantar as crianças e enfeitiçá-las com o poder que vem dos livros*” (p.55).

O papel do professor ao alfabetizar e letrar um aluno requer também que ele tenha a sensibilidade para compreender que em um processo de ensino-aprendizagem deve-se levar em consideração o tempo de desenvolvimento cognitivo e mental das crianças, pois as mesmas passam por diferentes etapas até alfabetizar-se.



No leitor competente, a leitura de um texto baseia-se no reconhecimento ou na identificação das palavras escritas sucessivamente. À medida que elas são processadas, essa informação é enviada para outras áreas cerebrais que se ocupam do processamento da língua, independentemente da modalidade perceptiva (em particular, o processamento semântico e sintático), assim como da codificação da informação na memória de trabalho verbal e do acesso à memória em longo prazo. Tudo isso permite a compreensão do texto e a sua interpretação e avaliação.” (conf. MORAES, 1996).

Sendo assim, é importante que durante o processo de aprender a ler, o professor esteja atento para acompanhar a criança de forma integral, observando sua evolução em cada etapa de aprendizagem e lhe oferecendo novos desafios que estimulem e provoquem cada vez mais o interesse pela leitura, favorecendo sua formação enquanto leitor autônomo, criativo e crítico.

## **O papel da escola na formação dos indivíduos**

A escola como principal instituição de ensino, deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de sujeitos letrados, ou seja, deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura como parte integrante de sua atuação social.

A escola é o lugar primordial para o aprendizado sistemático da leitura, além disso, é um espaço de integração e interação social, onde o reconhecimento da cidadania possa ser construído e inserido na vida da criança, pois segundo Vasques (2000) “*a escola é vista como um espaço heterogêneo de ideias, de debates, de produção e de reprodução de conhecimento*”. (p.51). Sendo assim, se faz necessário que todos façam parte de um processo educativo que tenha como prioridade o estímulo a leitura, visto esse ser o primeiro passo para formação de sujeitos críticos e autônomos, capacitados para fazer uma leitura do próprio mundo que o cerca e atue conscientemente no mesmo. Conforme LERNER (2002),

O essencial é [...] fazer da escola um âmbito propício para a leitura é abrir para todas as portas dos mundos possíveis,



é inaugurar um caminho que todos possam percorrer para chegar a ser cidadãos da cultura escrita. (p.75).

A escola deve ser um ambiente rico e prazeroso para criança, tendo em vista a importância do desenvolvimento pessoal, social e psíquico. Nessa perspectiva a escola deve proporcionar o estímulo à leitura, desde a estrutura até atividades de rotina entre alunos, professores e pais, criando, além da biblioteca, espaços de leitura, contação e interpretação teatral de histórias, promovendo o envolvimento entre todos os sujeitos que fazem parte do processo de formação da criança favorecendo sua alfabetização e seu letramento.

## **Considerações Finais**

Apesar do fato de que cada um dos elementos (família, escola, professor e família) representa aspectos fundamentais tanto para o letramento como também o estímulo, é possível ainda dizer que esses elementos não seja o único caminho eficaz (receita pronta), contudo imprescindível.

Isso não quer dizer que não deveríamos zelar por esses aspectos, pelo contrário; temos em todos os processos de aprendizagem devemos levar com muita atenção, pois numa sociedade capitalista globalizada em que as redes sociais, apesar de conectar, interagir várias pessoas, também, as vezes tornam as relações instantâneas não estimulando as pessoas na família a partilharem, lerem juntos conteúdos literários ou contar histórias.

Uma alternativa, atrelada a participação da família, do professor e da escola é a conscientização. Não basta só alertar: “que tem que ler em casa”! é preciso estreitar a relação entre professores e pais, escola e comunidade. Conscientizar a todos (a) que cidadania e conquistas de direitos está ligado diretamente ao acesso e ao nível de



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

educação, pessoas. Uma reivindicação para criação de espaços de acesso à leitura. Por exemplo: os que não leem, muitas vezes não é por “preguiça”, mas muito mais a falta de bibliotecas comunitárias e nas escolas. A presença ou falta desses aspectos influenciam na vida e no surgimento de futuros leitores. Isto está diretamente ligado aos aspectos políticos do letramento; está atento a leitura de mundo e conseqüentemente motivar as pessoas que querem e sentem a alegria de ler, a lutarem por melhores condições para tal realização. Insistimos: a escola é a principal responsável no processo de letramento, mas o esforço de todos os envoltimentos (Escola, professores, Família).

A leitura é muito importante para o desenvolvimento da criança em vários aspectos como social e cultural. Nesse contexto, é essencial o estímulo á leitura, tanto por parte escola como no âmbito familiar, vale ressaltar que com isto a criança desenvolvem habilidades de argumentação e posicionamento perante a sociedade além da criatividade, imaginação, autonomia. Pensando na leitura não poderíamos deixar de citar as condições para estas atividades de incentivo visando futuros leitores, como a criação e implantação de cantinhos de leitura, mobilização da comunidade escolar no sentido de estimular os pequenos indivíduos a grandiosidade e o prazer em ler o, envolvimento familiar também é de suma importância. O incentivo dos pais deve ser constante na vida da criança proporcionando um ambiente acessível e disponibilização de livros diversos para então iniciar o processo de estímulo a leitura.

Letramento, é importante frisar isso, que não é apenas alfabetização do letramento, seu estímulo envolve sérias perspectivas (psicológicas, políticas, social e pedagógica). Por isso é preciso fazer uma reflexão acerca disso. Não é um aspecto que se restringe, tão somente a sala de aula, num processo de memorização ou aplicação de um método eficaz a este respeito: O letramento vai além da decodificação mecânica de signos linguísticos, sobre isto FREIRE (1882) argumenta: *“não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizandos”*.



Decifrar signos não significa letramento, por que: “*Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele*”. (FREIRE. 1882, p.13). O processo de letramento e o estimular é um processo de criação do sujeito que verbaliza objetos compartilhados do seu cotidiano. Criativamente relaciona letras e o que lhe dá sentido e significado, a este respeito WITTGNETIEN (2010), “*Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo*”. (p.5.6).

## **Referências Bibliográficas**

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. **A importância da leitura na formação do indivíduo**. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça. Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 02/04/2011.

DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro**. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: [www.construirnoticias.com.br](http://www.construirnoticias.com.br). Acesso em 17 de outubro de 2011.

DI GIORGI, Piero. **A criança e as suas instituições**. Lisboa: Horizonte, 1980.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo**. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1998.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.



# IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO

MALHEIROS, Márcia Rita Trindade Leite. **Pesquisa na Graduação**. Disponível em: [www.profwillian.com/\\_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa\\_na\\_Graduacao.pdf](http://www.profwillian.com/_diversos/download/prof/marciarita/Pesquisa_na_Graduacao.pdf). Acessado em: 27/042010.

MORAES, José. **Alfabetização no Brasil não alfabetiza**. São Paulo: O globo, 1996. disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/alfabetizacao-no-brasil-nao-alfabetiza-13321682#ixzz3T5molX9V> © 1996 - 2015. Acessado em 28/02/2015.